

Poder da caneta. Bittar disse que turismo tem potencial de reação

QUEM GANHA E QUEM PERDE NO ORÇAMENTO

Quais órgãos aumentaram e quais diminuíram sua fatia no Orçamento

EM BILHÕES DE REAIS

ÓRGÃO	PROJETO ENVIADO PELO GOVERNO	RELATÓRIO DO CONGRESSO	DIFERENÇA
Transferências a Estados, Distrito Federal e Municípios	107,000	1.959,129	1.731%
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	63,190	827,707	1.210%
Ministério do Meio Ambiente	36,099	270,591	650%
Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos	20,276	122,645	505%
Ministério da Cidadania	121,875	503,797	313%
Ministério do Turismo	104,467	309,656	196%
Ministério do Desenvolvimento Regional	2.361,749	6.857,878	190%
Ministério da Saúde	1.985,899	3.611,415	82%
Ministério da Educação	2.150,292	3.069,650	43%
Ministério da Justiça e Segurança Pública	1.400,444	1.869,361	33%
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações	220,373	266,190	21%
Ministério da Infraestrutura	6.357,690	6.899,000	9%
Ministério da Defesa	8.174,349	8.322,338	2%
Advocacia-Geral da União	33,180	33,180	-
Câmara dos Deputados	180,455	180,455	-
Conselho Nacional de Justiça	3,400	3,400	-
Conselho Nacional do Ministério Público	1,007	1,007	-
Defensoria Pública da União	2,468	2,468	-
Justiça do Distrito Federal e dos Territórios	24,300	24,300	-
Justiça do Trabalho	113,706	113,706	-
Justiça Eleitoral	1.169,246	1.169,246	-
Justiça Federal	144,713	144,713	-
Justiça Militar da União	7,950	7,950	-
Ministério de Minas e Energia	87,361	87,695	-
Ministério Público da União	133,297	133,297	-
Senado Federal	45,061	45,061	-
Superior Tribunal de Justiça	40,430	40,430	-
Supremo Tribunal Federal	0,192	0,192	-
Tribunal de Contas da União	63,038	63,038	-
Ministério das Comunicações	124,399	122,723	-1%
Controladoria-Geral da União	10,704	10,161	-5%
Ministério da Economia	463,033	440,388	-5%
Ministério das Relações Exteriores	59,976	56,921	-5%
Presidência da República	81,095	76,761	-5%
Gabinete da Vice-presidência da República	0,700	0,658	-6%
Total	25.893,430	37.647,127	45%

FONTE: CONSULTORIA DE ORÇAMENTO DA CÂMARA

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

computada pela consultoria de Orçamento da Câmara, mostra que Bittar conseguiu elevar de R\$ 25,8 bilhões para R\$ 37,6 bilhões a dotação para esse tipo de gasto, que é sempre o primeiro alvo dos bloqueios feitos pela equipe econômica para cumprir a meta fiscal.

Na veia. Chama a atenção nos dados o aumento de R\$ 107 milhões para R\$ 1,95 bilhão para transferências diretas de recursos para Estados e municípios sem que haja a definição dos projetos. É dinheiro na veia de caixas estaduais e municipais proporcionado graças à aprovação em 2019 de uma emenda constitucional. Ao invés de mandar dinheiro via convênio, o parlamentar pode destinar recursos das suas emendas individuais direto para o cofre municipal.

A transferência normal das emendas individual é via convênio, mas os parlamentares reclamavam que a Caixa cobrava comissão pelo serviço. Esse tipo de transferência tem que ir para investimento e não pode ser usada para pagar servidores.

Para o consultor de orçamento da Câmara, Ricardo Volpe, o orçamento está apertado e sofre também a pressão dos créditos extraordinários de 2020 feitos para o enfrentamento da covid e que ficaram para serem pagos este ano.

Preocupado com a inflação, BC avisa que vai repetir alta de juros

Célia Froufe
Eduardo Rodrigues / BRASÍLIA

O Banco Central explicou ontem porque se prepara para repetir a dose de alta de 0,75 ponto porcentual na taxa de juros básico em maio, a mesma magnitude vista na semana passada e que surpreendeu boa parte dos analistas de mercado: está claramente preocupado com o comportamento dos preços – mais do que com o ritmo da atividade. Teme perder sua meta de inflação deste ano (de 3,75%) e acabar por desancorar as expectativas para 2022, que ainda estão em linha com o alvo perseguido pela instituição.

A autoridade monetária manteve estimativas apresentadas no comunicado que se seguiu à decisão da semana passada para o IPCA deste ano (5%) e do próximo (3,50%), mas as previsões para os preços administrados, que só aumentam com a autorização do governo – como energia elétrica, por exemplo – dispararam de 5,1% para 9,5% para este ano e subiram de 3,0% para 4,4% para 2022. O impacto produzido por um novo aumento de 0,75 ponto deixará o Brasil menos vulnerável a esse cenário, na percepção do BC. Com isso, a taxa que passou de 2,00% para 2,75% ao ano, deve chegar a 3,50% no início de maio.

Alerta. Mais uma vez, o colegiado manteve o alerta sobre a trajetória fiscal do País, apesar de elogiar os esforços para a aprovação da PEC emergencial, que autorizou uma nova rodada de auxílio com contrapartidas fiscais, neste mês. Além da preocupação com a inflação interna, o BC salientou que países emergentes, como o Brasil, poderão passar por um período “desafia-

dor” por causa de uma possível reprecificação dos preços dos ativos internacionais. A cúpula do BC citou também os impactos da redefinição internacional, que é uma alta dos preços típica de momentos que se seguem a recessões e que têm base no aumento da demanda.

Embora um ciclo mais pesado de alta dos juros possa comprometer o desempenho da atividade econômica, o Copom projeta que um novo tombo na economia causado pelo recrudescimento da pandemia será menos profundo do que o visto no ano passado, quando o PIB encolheu 4,1%. Na realidade, o BC aposta em uma recuperação forte ao longo do segundo semestre de 2021 também tendo em mente que a vacinação dos brasileiros será abrangente.

“Contudo, os últimos dados disponíveis ainda não contemplam os possíveis efeitos do recente e agudo aumento no número de casos de covid-19, e assim há bastante incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia no primeiro e segundo trimestres deste ano”, ponderaram.

Para o diretor do ASA Investments e ex-secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kwall, o BC claramente quis transmitir uma mensagem ainda mais dura na ata do que no comunicado da semana passada. Em especial, ele destacou a observação feita pelo Copom para as mudanças no cenário externo. Já o economista e sócio da SP CAP Fábio Susteras enfatizou a preocupação do BC sobre a redefinição e seu impacto sobre as commodities. No Brasil, salientou, este aumento se traduz de forma mais simbólica e enfática nos preços dos combustíveis. / COLABORARAM THAÍS BARCELOS E FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

A Eneva contribui comprando no comércio local e ajudando a gerar empregos.

Werberth Sobrinho
Comerciante
Dom Pedro - MA

Eneva. Uma nova energia para transformar o Brasil.

